



Órgão da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: AGNELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Viver é lutar

JOSÉ RUSSO

Não desejamos, de maneira alguma, merecer o triste chapéu de pessimista. Somos, por indole, propensos à luta de qualquer modalidade em que ela se apresente. Sempre acreditamos que há uma porta disfarçada para solucionar todos os problemas. O difícil é encontrá-la. Quase sempre a dúvida, precipitação, imprudência e outros adversários da calma e da coragem anulam os bons resultados a serem conquistados.

Se invadimos o cenário onde habitam as coletividades oprimidas, em constantes desafios aos males que as oprimem, é por vermos como lutam pela sobrevivência, procurando ludibriar a fome, fugir à doença e esperar a morte! A situação geral do mundo oferece luta insana para todos. Todas as classes estão à procura de expedientes para melhorar ou sanar as suas necessidades mais prementes. Paíza na mente das massas o presságio de situações piores, a rondar, cada vez mais asfixiantes. A luta generaliza-se, não escolhe categorias, não prefere classes, não distingue indivíduos. Há bastante para todos. Governantes, cientistas, homens das cátedras, das oficinas, dos campos, das indústrias, participam da expectativa geral, cada vez mais obscura e de problemática solução, sofrendo os rigores do dever moral que cada pessoa tem para si e para com os que lhes são dependentes.

Os governos, nesta hora de transições renovadoras, estão na liça e vigilantes para debelar ou contornar o avanço das aflições das massas insatisfeitas, clamando por direitos postergados, salários justos, a fim de afugentar o cerco da fome.

O braço da lei, barrando o avanço de legiões exigentes de direitos pretendidos, nem sempre consegue reprimir os gritos da plebe com decretos ou medidas repressoras. Há fases na vida de uma nação em que governar é missão de sacrifício.

Governar é servir ao povo, provar suas condições de colaboradores de uma nação. Greves, conflitos, lutas intestinas, revoluções, são válvulas por onde se manifestam as reivindicações populares. Se os governos devem ser gigantes no equilíbrio da vida coletiva, devendo possuir o

senso de ministrar recursos ao bem estar do povo, devem igualmente manter-se na pauta da suprema autoridade que o mesmo povo lhes conferiu.

X X X

As condições do mundo atual acarretam dispêndios de energias vitais para a aquisição de relativa comodidade doméstica. A pobreza sem esperanças, vivendo de expedientes para subsistir, enfrenta também a disparidade, quase sempre relegada ao próprio destino.

De que vale repetir a grita popular que sofre a carestia, alto nível de vida, carência de produtos alimentícios básicos à nutrição das classes lutadoras, gigantes na adversidade, teimosos na pobreza?

De quem deve partir a solução dos angustiosos problemas serão dos que mantêm responsabilidades governamentais? O núcleo de homens que governa a Nação lança mão de todos os recursos que a hora exige, para debelar o fantasma da revolta, culminando, por vezes, em cenas imprevisíveis de indignação contra os poderes constituídos. O clamor das legiões necessitadas exige misérrimas a serem solucionadas.

Premido num cerco do qual não pode fugir o operariado de todas as artes e especialidades sofre o embate da inflação, cujo salário mal atende aos reclamos diários. "É preciso encontrar uma solução!" — bradam as vítimas de um mal sem precedentes na história do desnível humano de subsistência. Os caminhos da impaciência, com atitudes agressivas, fora da lei, não atenuam e não resolvem os problemas. O melhor e mais prudente será esperar que os administradores do País encontrem, no labirinto de problemas nacionais, o fio miraculoso capaz de normalizar os anseios da população. E enquanto esperamos, a braços com difíceis maneiras de equilibrarmos calmamente, oremos a Deus para inspirar seus agentes da Terra, breve, o certo caminho de condições de existências de temores e apreensões, a fim de podermos, toda a população de todas as classes, prosseguirmos confiantes nos destinos que o futuro nos reserva, após a atual peregrinação em que nos arrastamos neste mundo enfermo...

Medicação preventiva

André Luiz

Pense muito, antes da discussão. O discutir, por vezes, não passa de estouvado.

Use a coragem, sem abuso. O corajoso, em muitas ocasiões, é simples imprudente.

Observe os seus métodos de cultivar a verdade. Muitas pessoas que se presumem verdadeiras são veículos de perturbação e desânimo.

Proceda com inteligência em todas as situações. Não se esqueça, porém, de que muitos homens inteligentes são meros velhacos.

Seja forte na luta de cada dia. Não clivide, contudo, que muitos companheiros valentes são

suicidas inconscientes.

Estime a eficiência. No entanto, a pretexto de rapidez, não adote a precipitação.

Não enfrente perigos, sem recursos para anulá-los. O que consignamos por desassombro, muita vez é loucura.

Guarde valor em suas atitudes. Recorde, entretanto, que o valor não consiste em vencer, de qualquer modo, mas em conquistar o adversário no trabalho pacífico.

Tenha bom ânimo, mas seja comedido em seus empreendimentos. Da audácia ao crime, a distância é de poucos passos.

PALESTRAS

O conferencista Newton Boechat realizou e realizará as seguintes palestras: MARÇO - 14 - Soc. Esp. "Obreiros do Bem" - Rio Comprido - GB - 20,30 hs.; 27 - Grupo Esp. "Aracy" - Campos - RJ - 20,00 hs.; 28 - Itaperuna - RJ: ABRIL - 7 - Grupo Esp. "Fabião" - Meyer - GB - 20,30 hs.; 12 - Friburgo - RJ - 20,00 hs.; 19 - Bicas - MG - 20,00 hs.; 20 - Jutiz de Fora - MG.

XVI FESTIVAL DO LIVRO ESPÍRITA - Patrocinado pela comunhão Espírita Cristã de Uberaba, dia 12 de abril de 1975, às 19,00 hs., a Diretoria da C.E.C. realizará sua 48ª distribuição geral do livro espírita, presidida pelo valoroso companheiro Francisco Cândido Xavier, que é o seu animador número um.

Elos de aproximação

Quando o mundo espírita comemora o 106º aniversário do passamento de Allan Kardec, nesta mesma data de 31 de março inaugura-se em Franca a sede própria do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante". Essa comemoração nos lembra a figura querida desse talentoso pintor que enriqueceu a arte pitórica com obras memoráveis. Devemos relacionar assim seu nome nesse dever de gratidão a certo fato do qual participamos e que o liga também à mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Visitamos pela primeira vez Pedro Leopoldo, em 1951. Ansiamos por um encontro com esse admirável companheiro. No entanto, chegamos a essa localidade muito cedo e só à noite poderíamos ter contato com o dilettissimo Chico Xavier. Isto porque, durante o dia todo o médium, como funcionário público, dedicava-se às suas obrigações na Escola de Agricultura, numa fazenda próxima à cidade. Assim, durante esse intervalo até o horário da reunião no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", procuramos "bater" algumas fotografias dessas paragens serranas. E entre essas ficou-nos o instantâneo tirado de cima da ponte que serve à rodovia de Pedro Leopoldo a Sete Lagoas. Colhemos sem muita técnica uma foto da cachoeira do Ribeirão da Fábrica, recanto bucólico dessa localidade. Uma bonita cascata a derramar-se de encontro às pedras em contornos de poesia telúrica... Sem saber colhíamos fixação sentimental dessa terra bendita! Sempre muito afim de Alberto Ferrante, solicitamos-lhe pintar um quadro desse local, pois desejávamos em outra oportunidade fazer surpresa de carinho ao Chico Xavier.

E a mão desse poeta das cores eternas realizou excelente ampliação desse logradouro tão aprazível. Na oportunidade abençoada de 14 de julho de 1952, voltamos a participar de outra noite no "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo. Ocasão essa da para oferecer a tela ao nosso amado médium. Estavam em nossa companhia nessa tertúlia nosso confrade Francisco Lourenço, de Franca, e meus filhos Alcir Orion e Carlos Ibaê. Ainda nessa sessão memorável entrávamos em convívio proveitoso também com os irmãos: José Paulo, André Xavier, Luiza Xavier, o saudoso Machado e outros denodados seareiros dos nossos postulados. Colocamos a pintura de Alberto Ferrante à entrada da biblioteca desse cenáculo. Quando Chico Xavier deparou com o quadro, teve uma sonora exclamação de louvor ao trabalho do artista. Identificamo-nos após como o autor daquela comprova de carinho à sua pessoa e adiantamos-lhe pormenores sobre a vida ilibada do pintor francano. Somente esse artista poderia transpor para aquele retrato essa gradativa sem igual da natureza. O médium de "FARNASO DO ALÉM TUMULO", após ouvir-nos caridosamente, adidentou-nos ser aquele local muito caro à sua formação mediúnica. Ali, entre as árvores, acima da Cachoeira da Fábrica, em 1930, sua visão espiritual, pela primeira vez, sentiu materializada a figura de Emmanuel. E, ainda, sob as sombras daqueles arvoredos, entre cantos de pássaros e o azul do céu como aceno do infinito, em diálogo com seu mentor espiritual, ambos estabeleceram o plano das obras espíritas. Os livros que mais tarde, pela sua psicografia, dariam subsídio e complementos à própria Codificação, levada a efeito por Allan Kardec! Em face dessa revelação, nós nos exultamos com o feliz imprevisto e concluímos tudo nos foi dado por acréscimo naquela oportunidade. Procuramos, em nosso retorno, o confrade Ferrante e tudo lhe relatamos. Ele se encheu de incentivo e, a nosso pedido, se dispôs a realizar outro quadro sobre aquela mesma vista. Apenas nos adiantou iria dar às suas pinceladas maior expansão, a fim de que a mancha pitórica tivesse também alguns laivos de inspiração do mais Além. Exatamente isto foi realizado. Seu talento se identificou com as belezas bucólicas desse recanto do Torrão Natal de Chico Xavier e essa tela se tornou ponto de referência, pois ela reestruturou, no tempo e na dimensão do amor, um elo entre o Médium e os familiares de Alberto Ferrante. Representa ainda um hífen de aproximação entre os que se dedicam e valorizam essas mensagens sob a influência evangélica. Sem favor, ali está mais um fato histórico para a crônica do Espiritismo Brasileiro. Só a meiguice e a ternura de Dona Nenem Ferrante podem avaliar melhor a extensão dessa pintura de seu inolvidável esposo. As paisagens vindas desse pintor humilde e santo expõem-nos como artista definido na arte de falas divinas...

X X X

Temos ainda, neste registro, a menção a outra estória a interligar-se ao Culto de Assistência "Alberto Ferrante", de nossa cidade. Nessa casa do caminho, onde se evocam a sinceridade e o dever cristãos em nome do Divino Mestre, cada movimento se antepara no mundo espiritual. Outro espírito de inspirado mestre do pincel socorre-se também nesse sentimento fraterno de Alberto Ferrante. Trata-se de Raimundo de Oliveira, pintor revolucionário do modernismo, que se inscreveu às vibrações de todos nós devido um quadro doado a essa instituição humanitária. Essa nossa evocação, com devido respeito a esse pintor patricio, está endereçada ao seu espírito com nossas preces fraternas.

A esse intérprete de matizes e alcores da existência ansiosa por libertação, nossa solidariedade cristã. O magoânimo Ferrante, bem sabemos, colocou-se ao seu lado para ajudá-lo em seu refazimento necessário. Ao abrirem-se as portas da sede do Culto de Assistência Espírita, de Franca, nossos corações enchem-se de fraternidade para o objetivo de servir. Um instantâneo se fez em cores vivas para o intercâmbio entre Chico Xavier e a família do pintor Alberto Ferrante. Também, um quadro de Raimundo vai fazer-se em recursos para a sustentação do programa benéfico desse empreendimento, como dependência da Misericórdia do Criador. São quadros assim que definem, no extrafísico, a notificação de horizontes ilimitados pela caridade humana... Devem vir, sem dúvida, desses portais de amor, para todos nós, a iluminação mais intensa do Evangelho do Cristo...

Agnelo Morato

Águas de Lindoia

Newton G. de Barros

Sempre é bom recordar...

Em uma terça-feira, durante a reunião do Grupo Fraternidade "Irmã Schella" (Nova Iguaçu - Brasil), amigo espiritual nos pediu:

— Siga amanhã para Águas de Lindoia (SP) e vamos juntos abrir as portas para o Espiritismo na região serrana.

Compreendendo e sentindo a oportunidade da tarefa, rumamos para a preciosa pérola do Estado de São Paulo.

Lindoia, em língua brasiliada, quer dizer "água amarga".

Os primeiros habitantes da região sabiam dos efeitos curadores sobre a pele, os rins, o estômago, o fígado...

Estávamos também carecendo daqueles banhos sob orientação da irmã Schella e dos dedicados médicos dr. Darwin Aymoré do Prado e dr. Humberto Gentil Baroni.

x x x

Ao primeiro chofre de taxi, indagamos sobre se havia Centro Espírita em Águas de Lindoia.

— Há sim. Sua diretora, a sra. A. B.

Para a singela casa nos dirigimos. Fechada. Retornávamos para o Hotel quando avistamos a uns mil metros um vulto branco, dos sapatos aos cabelos.

Afirmamos discretamente:

— Lá está a sra. A. B.

— Sou eu mesmo. Vamos chegar...

Propusemos a primeira semana espírita de Águas de Lindoia.

— O sr. nem pense nisso. Temos quatro a cinco pessoas interessadas.

Aceita a nossa sugestão, comparecemos com a primeira caravana.

Sob eucaliptos acolhedores, a primeira prece pelo êxito da tarefa.

O companheiro F. V. é tomado por um espírito.

— Que está o sr. fazendo aqui em minhas terras? Quem deu a ordem para invadir meus domínios?

Respondi, com toda a humildade do coração:

— Eu peço perdão por não haver pedido sua ordem. Mas estou a serviço de Jesus, nosso amigo espiritual e seu amigo também. Estamos a serviço do amor, da paz, da compreensão.

Sem responder, ausentou-se!

x x x

Durante a primeira reunião, levantou-se uma senhora do alto mundo social de S. Paulo (Capital) e me disse ao ouvido:

— Um gigante de "roupas de índio" está seriamente assistindo a reunião. Braços cruzados. Cenho meditativo.

Durante a segunda reunião, médium de Santos (SP) nos diz, sussurrando os ouvidos:

— Vários índios estão sentados no chão, ouvindo atentamente o Evangelho.

x x x

Exultante, no fundo de nossa alma, partimos para cinco semanas espíritas em janeiro e julho na esplêndida região brasileira. Corações se abriram para o Evangelho de Jesus à luz da Terceira Revelação.

Convocamos vários companheiros que perseveram, até hoje, ao nosso lado, abrindo novas searas para a sementeira.

Jaques Aboab do lado de lá. Por aqui, Dagmar Madeira, Gal. Galdon Tavares, Fausto Vasconcelos, Aristides e Senhora, Angélica Banterli, entre os que nos apoiaram na primeira hora.

Outros chegaram... E partiram... Mea culpa? E a caravana prossegue. "Para a frente e para o alto!" Como Leopoldo Machado nos escreve, através de médium do C. E. "Allan Kardec" (Niterói - R. J. - Brasil).

Theodomiro Rossini

Curandeirismo

O Espiritismo Cristão Kardequista não tem como uma de suas finalidades a preocupação de curar enfermidades físicas, por serem estas da competência da medicina terrena.

A finalidade da Doutrina Consoladora é contribuir para a transformação moral dos povos, isto é, espiritualizar a consciência humana por meio das suas três grandes estâncias: Filosofia, Ciência e Religião, que orientam o homem de acordo com as ressonâncias psicológicas de cada temperamento.

Jesus, ao deixar este mundo, afirmou que enviaria um "Consolador" e não um "Curador". (João: 14:16).

No versículo 28 do capítulo 11 de Mateus, o Senhor prometeu "Alívio", não prometeu cura.

Paulo, perfeitamente identificado com o Cristo (Gálatas: 2:20), ao sentir-se enfermo, por ocasião de suas andanças pela Galácia, limitou-se a repousar e ser tratado com os poucos recursos fornecidos pelos irmãos; não recorreu a nenhum Espírito dos que lhe assistiam. (Gálatas: 4:13). Assediado por um espírito obsessivo, preferiu orar fervorosamente. (II - Coríntios: 12: 7-8-9).

Kardec era constantemente advertido pelo Espírito Verdade, para que cuidasse de sua saúde: do contrário, não terminaria a tarefa que se propôs realizar na Terra.

Se os Espíritos quisessem, bem que poderiam desintegrar o cóqüilo que lhe causou a morte por embolia. Se não o fizeram foi porque a enfermidade deveria ser tratada com os recursos da medicina terrena.

Há casos em que os Espíritos, por intermédio de médiums curadores, ou sem o concurso destes, efetuam curas espetaculares, mas só acontece quando a enfermidade resiste a todas as tentativas da ciência de Hipócrates, e haja mérito por parte da pessoa enferma. Francisco Cândido Xavier tem declarado publicamente que sempre que adoece é aconselhado pelos Espíritos Superiores a se submeter aos tratamentos médicos terrenos e, quando necessário, aceitar com resignação a ação benéfica da Anestesia e do Bisturi, como qualquer outra pessoa.

As palavras de Jesus dirigidas a seus discípulos, recomendando-os a curarem os enfermos e ressuscitarem mortos (Mateus: 10:8), não têm o sentido material que a ortodoxia religiosa lhes dá.

As curas espalhafatosas noticiadas quase que diariamente pela imprensa profana não procedem e nunca procederam de médiums esclarecidos e iluminados pelas luzes do Espiritismo Cristão Kardequista.

As enfermidades de ordens climáticas, infecciosas, nervosas e acidentais, são facilmente combatidas pela medicina terrena. As de origem Cármica, a seu turno, só serão neutralizadas pela Medicina Transcendental, ou Perdão Divino, de vez que a sentença é: "Dali não saíreis enquanto não pagares o último centavo".

(Lucas: 12:59). (*)

Os reflexos mórbidos produzidos por atuação de espíritos desaparecem com a doutrinação destes e da pessoa atuada.

A cura do corpo é provisória; a cura da alma é eterna.

Ressuscitar matéria é contrariar os ditames das leis da vida; ressuscitar pecadores proporciona ao homem meios para encetar novos rumos à escalada infinita da evolução.

(*) "O Livro dos Médiums", cap. XIV: página, 210, pergunta 8.

Misericórdia e acréscimo

Foge da tristeza vã. Leva a Boa Nova a todos os corações que encontrases no caminho, com o desejo de saber as notícias alvissareiras do Reino de Deus.

Sê misericórdioso. Misericórdia é o que deseja o Senhor, que tudo sofreu para nos doar o amor de que estava possuído, o seu amor infinito.

Se amas como deve um discípulo de Jesus, aprende a sofrer e a renunciar, a ter indulgência e a verdadeira caridade.

O Pai, que é o doador de tudo, te recompensará largamente, mais adiante, pelo que tu fizeres aos outros, o mínimo embora, ó servo do Senhor!

Sê firme no propósito de ajudar - e terás conquistado merecimentos aos olhos de Deus. Sê bom, sem limitações, porque a bondade eleva.

Não ensinou Jesus que se deve dar a capa ao que nos quer tirar a túnica? Faz assim também. Mais te será dado, se mais deres.

Prova que aprendeste a lição número um da cartilha do Bem: A - amor, B - bondade, C - caridade, D - doar de si e de tudo aquilo que nos vem à mão por misericórdia e acréscimo.

Teus sacrifícios não serão vão. Trabalha contente.

De acordo com o Evangelho, nenhum cabelo de nossa cabeça cai sem que seja pela vontade do Pai. O que tem de acontecer, acontecerá, a não ser que se fuja deliberadamente da prova, por covardia ou falta de fé.

Aguarda sem receios e temores o que a Vida te reserva. Tudo, no fundo, é para nosso Bem! Deus, nosso Pai, é riquíssimo e a todos distribui seu amor, de acordo com as necessidades espirituais de cada um.

Clovis Ramos

FÉ

A cada instante que passa,
Mercê dos esforços meus,
E pelo amparo da graça:
Estou mais perto de Deus!

ESPERANÇA

Cumprindo a Lei, dia a dia,
Com persistência exemplar,
A melhor filosofia
Consiste em crer e esperar...

CARIDADE

Perdão, orgulho desfeito
Entre o amor e o conformismo,
Ao aceitarmos o efeito
De nosso próprio egoísmo.

Antônio de Pádua Reis

Quando se encontram...

Quando se encontram as almas afins, volvidas à tarefa em comum, enchem-se os ares de afeto e a alegria do reencontro contagia a mais triste manhã...

Os Espíritos imortais, no grande roteiro da evolução, voltam, muitas vezes, aos planos densos da Terra, a conduzir-se através da experiência, para galgar planos superiores. Por isso, encontram-se novamente umas com as outras, cumprindo as Leis maiores, e as almas afins, cheias do mesmo ideal, da mesma esperança, aproximam-se, atraídas pelo amor, a fim de cumprirem suas responsabilidades, juntas.

Quando se encontram os desafetos, atraídos pelos débitos mútuos, na necessidade de refazerem todo um passado de delitos e incompreensão, vê-se a mão justa do Eterno Criador, agindo por suas Leis Sábias, fazendo se aproximarem os desviados do caminho, quais ovelhas perdidas, num encontro necessário ao ajuste de contas.

Os Espíritos da evolução medianeira, quais somos na grande maioria, muitas vezes retornam aos mesmos caminhos trilhados no passado, movidos pela Voz do Amor, que retine em cada consciência endividada.

Sob a égide do Grande Rabino, abrem-se as portas da reencarnação e todos voltamos...

Quando se encontram nos lares, almas dispostas ao bem unem-se as mãos da fraternidade e levanta-se o pilar da fé, a fim de sustentarem o barco da regeneração, porque, ali, como na maioria dos lares da Terra, apontarão também espíritos calcetas e desgostosos entre si, com a grande necessidade de se perdoarem, para se amarem depois.

O lar é a célula básica da sociedade e o local de início à prática do afeto maior...

Quando se encontram, nos lares, almas desvinculadas do Bem, e a incompreensão do passado mantêm-se como incompreensão do presente, então verificamos que se turvam a paz e a felicidade, empanadas pela desafeição odiosa, que é doença moral. E só um poder reconduzir-nos, nestes trâmites: Jesus, o Mestre.

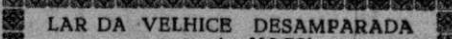
Como os lares, as oficinas, os escritórios, as casas comerciais, os coletivos, as vias públicas, todos poderão ser locais designados ao encontro nosso com afetos e desafetos.

Por isso, quando se encontrarem as almas que mourejam neste imenso e ao mesmo tempo minúsculo plano de experiências, que vibre o sentimento de fraternidade, compreensão e tolerância.

Almas devedoras: reunamo-nos em torno do Divino Benefitor e saibamos guardar no coração os tesouros que nos conduzem ao Bem! Preparemo-nos a cada instante para vencer as dificuldades do caminho, fortalecendo-nos na fonte viva do Pai. Só assim conseguiremos trocar o ódio pelo amor, a vingança pelo perdão, a guerra pela paz.

Quando se encontram a Caridade e o coração dos homens, verifica-se aí o encontro da luz com a escuridão e tudo se torna manhã radiosa e promissora...

W. Garcia


LAR DA VELHICE DESAMPARADA
 precisa de VOCE!
 Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.
 65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

Conversando com os leitores

Nossa página de hoje é mesmo uma conversa com dois leitores: conversa esta que interessa também aos demais leitores em geral. Este jornal de 15 de janeiro de 75 estampou um comentário de nossa pena sobre os tesouros materiais, onde, partindo de um pensamento aristotélico e em seguida dando exemplos tirados da vida real e também fazendo alusão a ensinamentos de Emmanuel no livro "O Consolador", dizíamos então que é mais importante cultivar a virtude do que buscar a glória e a fama advindas dos títulos, das posições materiais no cenário social do mundo.

Foi então que o prezado confrade Marcondes Maratani (da cidade mineira de Divinópolis) enviou para a redação deste órgão uma atenciosa cartinha pedindo-nos que aclarasse melhor o texto anterior, pois em sua opinião — "afirmaria que a fama e a glória, não devendo ser caçadas, também não devem ser evitadas, ou se incorreria num ato de incentivo à mediocridade e segregação dos valores úteis. Pasteur, Kardec, S. Dumont, Vital Brasil, Sócrates ou mesmo Jesus Cristo não procuraram fama, mas a Humanidade certamente teria perdido se eles se omitissem para evitar o destaque".

Vamos então ao esclarecimento da questão que o companheiro levantou, declarando que não ficamos agastado com isso, não. Muito ao contrário até: gostamos de os leitores se manifestarem a respeito de nossos escritos, pois isso dá prova da vitalidade de nosso movimento com a troca de experiências e de idéias num diálogo muito interessante e produtivo para a nossa Doutrina Consoladora.

De fato, a luz deve ser mostrada a todos. Como já afirmava o Mestre, o candeieiro, quer dizer, o lampião, a lâmparina — deve ser colocada sobre o velador para alumiar a casa inteira. Aliás, em meu livro de título "Estudos Doutrinários", em vias de reedição ampliada e melhorada pela Edicel (de São Paulo), na página 82 estão estas palavras que acreditamos concordarem em por cento com o pensamento do irmão divinopolitano: "O fato de o Mestre haver dito não dever a mão esquerda saber o que faz a direita não implica divulguemos também, e até com certo alarde, o lado bom das criaturas, a fim de contagiar pelo exemplo outras pessoas que de igual modo podem fazer obras dignas de imitação".

Acerca deste parágrafo, recebemos inclusive uma carta de apoio e estímulo do confrade dr. Alberto de Souza Rocha, de Niterói, que pensa de igual maneira.

Caríssimo Marcondes: os vultos que você citou na cartinha tão atenciosa não procuraram a fama nem a glória. Ao contrário, até: Pasteur, Sócrates e mesmo Jesus Cristo foram duramente perseguidos por seus contemporâneos, e se o renome internacional os elevou no conceito dos homens, não foram eles que buscaram este estado de coisas; os homens é que, embora tardiamente, reconheceram o seu valor.

Em nosso comentareço de 15 de janeiro, manifestamos-nos apenas contrário a esta fome de fama, a esta sede de glória que muitos de nós sentimos querendo aplausos, ambicionando posições, títulos, etc... nem se para isso devamos pisar por sobre as mais verdes esperanças dos pobrezinhos que nos cercam o passo.

Queremos não raro tais distinções terrenas na ansia de assim sermos felizes; invertamos assim a ordem natural das coisas. Creemos que o mais acertado seria a consagração advir em decorrência natural do nosso justo valor, como aconteceu nos exemplos que o irmão de Divinópolis citou. Mas nós, salvo raras e honrosas exceções, caçamos títulos, cargos de destaque, posições de realce, etc... etc... sem sabermos se temos condições para colocar tudo isso a serviço do Bem. E porque o orgulho, a vaidade, a presunção nos impedem de usar tais talentos emprestados por Deus para o Bem, por isso mesmo, embora tenhamos tais tesouros amontoados à nossa disposição, nem sempre somos felizes.

Al pois o esclarecimento que o companheiro nos pede: pena não sabíamos o seu devido endereço para uma troca de cartas sobre tal tema. Quanto ao nosso é Estrada Intendente Magalhães, n.º 237, casa 17 — Campinho — Rio — Guanabara.

x X x

A outra palavra que temos a obrigação de estampar aqui agora em "A Nova Era" é de agradecimento sincero ao prof. Arnaldo S. Thiago, o avô de meu dileto colega de Faculdade de Filosofia, Nilton S. Thiago, amigo de dois concursos de ingresso no magistério oficial do Estado da GB, pelas generosas considerações com que ele se referiu ao comentário sobre a origem da vida no livro já citado, "Estudos Doutrinários" (pág. 25 e segs.), em apreciação publicada em "A Nova Era" relativa ao dia 31 de janeiro de 75.

De fato, tal assunto é de transcendental importância, em torno do qual só podemos formular hipóteses e se possível testá-las cientificamente com os

dados fornecidos pela ciência biológica da atualidade planetária. A meu ver, das hipóteses que se formularam a este respeito, a de Opárin, largamente aceita nos meios oficiais, é a que mais se ajusta ao pensamento de Kardec em "A Gênese", Capítulo X, do ponto de vista — bem entendido — estritamente material, do ponto de vista da formação orgânica do corpo somático dos seres vivos (em particular dos animais e do homem)... Pois, como é sabido — e eu ressalto no livro —, Opárin leva em conta os fatores espirituais, a ação do princípio vital, a participação do perispírito, etc... etc... como aliás fez Gabriel Delanne na obra "A Evolução Anímica".

O Espiritismo tem implicações também no terreno da Biologia e cremos que estudos nesse sentido deveriam ser feitos com maior carinho pelos companheiros que entendem melhor do assunto para a formação de uma cultura espírita também neste terreno tão fascinante, qual seja a origem da vida. De nossa parte, renovamos os agradecimentos devidos ao prof. Arnaldo S. Thiago pelo carinho de suas apreciações, que devemos ponderar, pois partem de uma pena que muito tem assim dado ao movimento espírita nacional na qualidade de valoroso jornalista e espírita militante na seara do Mestre nos seus quase noventa anos de idade!...

Celso Martins

Ante o divórcio

Toda perturbação no lar, frustrando-lhe a viagem no tempo, tem causa específica.

Qual aconteça no cambalo, quando estaca indebitavelmente ou descarrila, é imperioso angariar a proteção devida para que o carro doméstico prossiga adiante.

No transporte caseiro, aparentemente ancorado na estação do cotidiano (e dizemos aparentemente, porque a máquina familiar está em movimento e em transformação incessantes), quase todos os acidentes se verificam pela evidência de falhas diminutas que, em se repetindo indefinidamente, estabelecem, por fim, o desastre espetacular.

Essas falhas, entanto, nascem do comportamento dos mais interessados na sustentação do veículo ou, mais propriamente, do marido e da mulher, chamados pela ação da vida a regenerar o passado ou a construir o futuro pelas possibilidades da reencarnação no presente, faltas essas que se manifestam de pequeno desequilíbrio, até que se desencadeie o desequilíbrio maior.

Nesse sentido, vemos cônjuges que transfiguram conforto em plethora de luxo e dinheiro, desfazendo o matrimônio em facilidades loucas, como se afoga uma planta por excesso de adubo, e observamos aqueles outros que o sufoca por abuso de sovinalce; notamos os que arrasam a união conjugal em festas sociais permanentes e assinalamos os que a destroem por demasia de solidão; encontramos os campeões da teimosia que acabam com a paz em família, manejando atitudes do contra sistematicamente, diante de tudo e de todos, e indetificamos os que a exterminam pelo silêncio culposos à frente do mal; surpreendemos os fanáticos da limpeza, principalmente muitas de nossas irmãs, as mulheres, quando se fazem mártires de vassoura e enceradeira, dispostas a arrear o acordo geral em razão de leve cisco nos móveis, e somos defrontados pelos que primam no vício de enlamear a casa, desprezando a higiene.

Equilíbrio e respeito mútuo são as bases do trabalho de quantos se propõem garantir a felicidade conjugal, de vez que, repetamos, o lar é semelhante ao comboio em que filhos, parentes, tutores e afeiçoados são passageiros.

Alguém perguntará como situaremos o divórcio nestas comparações.

Divorciar, a nosso ver, é deixar a locomotiva e seus anexos. Quem responde pela iniciativa da separação, decerto que larga todo esse instrumental de serviço à própria sorte e cada consciência é responsável por si. Não ignoramos que o trem caseiro corre nos trilhos da existência terrestre, com autorização e administração das Leis Orgânicas da Providência Divina e, sendo assim, o divórcio, expressando desistência ou abandono de compromisso, é decisão lastimável, conquanto às vezes necessária, com raízes na responsabilidade do esposo ou da esposa que, a rigor, no caso, exercem as funções de chefe e maquinista.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Canção do exílio

— I —

Eu vivo triste e saudosos,
Desditoso,
Distante do meu País!
Da minha Pátria querida
Onde a vida
É mais vida e mais feliz!

— II —

Neste mundo — atroz exílio —
Sou o filho
Que vagueia a soluçar,
Desvalorado viandante
Tão distante,
Tão distante do seu lar!

— III —

Não há pranto,
Não há guerra, não há dor.
Lá na Espiritualidade,
Na verdade,
Na verdade impera o Amor!

— IV —

Neste mundo embrutecido,
Esquecido
Do Evangelho de Jesus,
Não se aceita os Dons Divinos,
Os ensinamentos
Do Grande País da Luz!

— V —

Oh! meu Deus! quanta saudade
Da bondade
Que palpita campo-além...
Oh! se eu tivesse lutado
No passado,
No passado pelo Bem...

— VI —

Mas desponta a Nova Era,
Primavera
De Paz, amor e harmonia.
O Espírito da Verdade,
Clareza,
Clareza à Terra envia...

— VII —

Quanto anseio sinto agora!
Não demora
A maldade terá fim.
Afluirá grande brilho
Neste exílio:
O exílio será jardim!

Sérgio Santos Cunha

Cantinho da Consulta

Em correspondência precedente, conversamos longamente com um "fã ardoroso" do escritor José Bento Monteiro Lobato, autor de "Urupês", "Negritinha", "Idéias de Jeca Tatú" e outras obras de vulto, traduzidas para quase todas as línguas.

"Fã ardoroso", deslumbrado até a medula óssea (sic), volta a procurar-nos, na esperança (diz ele) de receber mais algumas referências espíritas de Monteiro Lobato, colhidas alhures.

Fazemo-lo com muito gosto, "fã ardoroso". O peregrino Monteiro Lobato (acj-tivo que lhe atribuiu Rui Barbosa) afirma na obra "Antevéspera" (pág. 205), com todas as letras, que "o Espiritismo será a religião de amanhã, porque 'prova' a sobrevivência. (Cfr. "Silva Mello e os seus mistérios", de Sérgio Valle, pág. 129 - 2ª edição da Editora Lake S. Paulo - 1959).

Veja, "fã ardoroso", o que o criador de Narizinho Arrebitado diz em carta dirigida a seu amigo Godofredo Rangel: "Continuaremos no Além. Tenho planos, logo que lá chegar, de contratar o Chico Xavier para psicógrafo particular, só meu, e a primeira comunicação vai ser dirigida a você. Quero remover todas as suas dúvidas". (Ibidem, pág. 135).

O que foi dito na correspondência anterior, corroborado com o que ora nos chegou ao conhecimento, prova abundantemente que Monteiro Lobato acreditava nas relações entre vivos e mortos, na sobrevivência da alma e na pluralidade das existências.

Porventura teria restado alguma dúvida, "fã ardoroso"?

x X x

J. A. Hernandez — Hospital Psiquiátrico — Sta. Rita do Passa Quatro — SP — Alacre, acusa a acolhida hoje (24/12/74) da sua estimada carta, vazada em termos estimulantes, sempre reclamados, aliás, por quem monologa, pelo rabiscador, enfim. Agradeço e retribuo seus lhanos votos de serenidade e harmonia por ocasião da eminente Data Natalina e do desponatar de um Novo Ano.

Waldemar Timachi

INAUGURA SE HOJE,
EM FRANCA, A SEDE
SOCIAL DO CULTO ES-
PIRITA DE ASSISTÊNCIA.
"ALBERTO FERRANTE"



NOTICIÁRIO

de ontem - de hoje - do amanhã...
daqui - dali - acolá - do além...

A IMPRENSA ESPÍRITA
FESTEJA O JUBILEU
DE OURO DA "REVISTA
INTERNACIONAL DE ES-
PIRITISMO" DE MATAO
(SP)

○ **CULTO DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITA** — Prevista para hoje, às 20 horas, a inauguração da nova sede do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", localizada no Jardim Paulista de nossa cidade. Franca e Região devem assistir assim na data de hoje, também do 106º aniversário do desencarne do insigne codificador da Doutrina. Consoladora, esse genial Allan Kardec, o desencarnamento da placa inaugural da casa cujo programa humanitário é por demais conhecido de toda a nossa população. Tudo indica que o ato inaugural de mais essa entidade assistencial contará com a presença do querido médium Francisco Cândido Xavier, também um dos incentivadores do programa de trabalho desse núcleo de atividades espíritas, que tomou o nome do "Poeta das Cores Eternas" — o inolvidável companheiro Alberto Ferrante, definido durante sua existência física como adepto do Espiritismo. A influência desse saudoso pintor franco em seus familiares e amigos sempre se fez por incentivá-los à prática do bem e ao corcero aos humilhões.

○ **JUBILEU DE OURO — A "Revista Internacional de Espiritismo"**, fundada pelo extraordinário exegeta Caíbar Schutel, na cidade de Matão (SP), em fevereiro de 1925, festejou no mês último seus robustos e saídos cinquenta anos de publicação assídua. Esse prestigioso órgão da Imprensa Espírita, pelo critério de suas publicações e divulgações da parte científica — filosófica do Espiritismo, sob prevalência religiosa segura, é conhecido em diversos países da Europa, África e América do Norte. Ultimamente está sob responsabilidade editorial do Centro Espírita "Amantes da Pobreza" e tem em sua direção a inteligência incomum do prof. Wallace Leal Rodrigues, que procura sempre dar às edições da RIE um feição amplo de conhecimentos coerentes com a Doutrina Consoladora. O Jubileu de Ouro da RIE sem favor é festa de nossos corações, quando se oportuna nossas preces ao missionário espírito de Caíbar Schutel.

○ **X COMENESP — A SOCIEDADE ESPÍRITA DE FRANCA** sediou de 27 a 30 deste mês de março a Décima Concentração de Moc. Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo. Esse movimento se entrosou com outros em diversas zonas de nosso Estado e está sob o patrocínio do Departamento de M. E. da USE, em cuja direção se encontra o brilhante companheiro Abel Glasser. Um único orador foi convidado para esse conclave, que falou na Abertura, e coube ao tribuna baiano Divaldo Pereira Franco essa incumbência que, mais uma vez, deu aos moços mensagem de subido valor. Os estudos dessa semana prenderam-se ao assunto: "Aplicação do Evangelho às normas de vida de cada um". O êxito desse encontro confraternizativo da juventude espírita muito se deve aos esforços do casal prof. A. Carlos Essado e prof. Marlene Serrano Essado.

○ **EXCURSAO PROVEITOSA** — Durante o mês de fevereiro, atendeu a convite da Federação Espírita de Moçambique o pregador espírita prof. Divaldo Pereira Franco, que, nessa oportunidade de visitar o Continente Africano pela terceira vez, levou seu verbo mediânico espírita a diversas cidades. Entre os lugares visitados por Divaldo Franco sob programa previsto pela comissão responsável pela sua visita na África, destacamos os seguintes: Johannesburg, Lourenço Marques (Moçambique); Luanda, Delatando, Nova Rodoad, Lobito, Benguela, Nova Lisboa, Sá da Bandeira (em Angola) e finalmente em Guiné-Bissau (Nova Guiné Portuguesa). Verdadeira maratona de pregações espíritas.

○ **PRIMEIRA CONFRATERNIZAÇÃO** — Realizou-se em Campinas (SP) a I Confraternização de Mocidades Espíritas do Centro Leste do Estado de São Paulo. Essa promoção esteve sob orientação do Departamento de Mocidades da USE e seu programa foi realizado na Cidade das Andorinhas, de 27 a 30 deste mês de março, e contou com as representações de inúmeras cidades dentro da área prevista pelo organograma desses movimentos espíritas. Foram expositores de estudos nesse encontro os seguintes professores: Teresinha de Oliveira, dr. Wilson Ferreira de Melo, Henrique Rodrigues, Altivo Ferreira, Wilson G. Barbosa, José C. Leal e outros.

○ **A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA** de Assis, neste Estado, promoveu expressiva divulgação doutrinária no dia 8 deste mês de março. Nessa oportunidade o professor José Samurano Subires, de Santo Anastácio, proferiu uma palestra subordinada ao tema "PROBLEMAS DO ALCOOL".

○ **IV COESMIG** — Realizou-se de 28 a 30 deste mês de março, em Muzambinho (MG), a Quarta Confraternização Espírita do Sul de Minas, sob patrocínio da Aliança Municipal Espírita, promoção

válida do Centro Esp. "Euripedes Barsanulfo" dessa importante cidade do sudoeste mineiro. Foram oradores desse conclave: prof. Emílio Manso Vieira, de São Paulo, dr. Martins Perálva, de Belo Horizonte, e prof. Alvo Ferreira, de Santos (SP).

○ **CAMPANHA "AUTA DE SOUZA"** — Realizou-se em Jataí (Go), nos dias 8, 9, 10 e 11 de fevereiro último, a XIX CONCENTRAÇÃO DE FRATERNIDADES "AUTA DE SOUZA". Foi mais uma etapa vencida pelos seus organizadores, que, dessa maneira, têm levado aos mais afastados rincões brasileiros a motivação de legar muito amor também aos reencontros dos seus caravaneiros.

○ **ELEGERAM** e empossaram sua nova diretoria as seguintes ENTIDADES:

○ **União Municipal Espírita de Fernandópolis**, neste Estado: PRES.: Ernesto Dias; VICE: Bento Teixeira Carmo; SCRTS: Adair Baileiro e Etelvino Oliveira; TSRS: Raimundo de Souza Medrado e Geraldo Carvalho. CONSELHO: Antônio M. Barbieri, Vicente de Paula Gonçalves e Wagner J. Souza, M. Doralice Angelucci, Benedito Andrade, Marta Pagloro, João F. Dourado e José Moreira.

○ **FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE** - Florianópolis (SC) - PRES.: Hélio Abreu; VICE: Avelino Alves; SCRTS: Odilon B. Vieira, Eulálio José Tomás. CONSELHO: Onildo Leite, Manoel Marques, J. Maria Pacheco, Cláudio S. França, Altina Quadros e Maximiliano Goes.

O DIVÓRCIO

Assunto do dia, ou seja, da época, da atualidade. Corre o Brasil de canto a canto, de pensamento em pensamento, com muito aparato, a implantação do divórcio em nosso País.

Perguntaram-nos se éramos a favor ou contra o estabelecimento do divórcio. Não respondemos de pronto, não opinamos de momento, por não conhecermos o efeito profundo que poderá causar essa lei que está para ser implantada em nosso meio social.

Sabemos que todas as leis existem para amparar e guiar o homem, as sociedades de todos os matizes. Não foram criadas para sugerir a quem quer que seja; existem para libertar os homens e não escravizá-los. Porém, acreditamos que a nossa sociedade não se encontra, com algumas exceções, preparada para tal regime e para certas leis, por ser ainda muito leviana, fútil e vaidosa e sem concretização moral para tal circunstância.

Querem fazer do sexo uma fonte de gozo, quando Deus o estabeleceu visando a conservação da espécie e a constituição da família.

O casamento não pode ser um negócio como outro qualquer, que se compra e vende e devolve com a maior facilidade. Não é casamento o ignóbil caráter de um meio para mútua satisfação dos sentidos, materiais a fim de deslustrar a constituição doméstica.

Deus, ao criar o homem, criou também a mulher, estabelecendo união legítima e harmoniosa através do casamento, afinidade, amor, fraternidade dos seres para organização da família. Portanto, não fomos criados para dissolução da união, para fugir ao compromisso que assumimos perante Deus e sua lei. O casamento não se limita somente à união de duas criaturas; estende-se aos filhos que surgem dos laços afetivos, que mais estreitam os vínculos dos casais.

Os espíritas e a política

Como acontece com todas as coisas pertinentes à conduta humana à face da Terra, o Espiritismo não proíbe ninguém de participar das atividades políticas na comunidade em que vive. A Doutrina dos Espíritos pode ser considerada, pois, a doutrina da liberdade total e ampla. Ela traça as metas e os rumos e diz que cada qual é responsável pela maneira de alcançar essas metas, inclusive de abandoná-las, não se esquecendo jamais da lei de causa e efeito.

Deve o espírito, pois, participar da política?

Essa é outra questão. Proibido pela Doutrina, ele não é. Agora, se deve ou não, é um problema muito pessoal. Ideal seria que todos os espíritas participassem de todas as atividades humanas, imprimindo às escolas os sinais inconfundíveis dos conhecimentos que possuem. No que respeita especificamente à política, precisamos fazer algumas considerações.

Atividade muito apaixonante, a política produz em quantos dela se aproximam ou nela se envolvam, arrastamentos teríveis e perigosos. O dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o "Kardek Brasileiro", foi político atuante e destacado, sendo, durante quase

○ **GRUPO DE FRATERNIDADE "JOSEPH GLEBER"** - de TEÓFILO OTONI (MG) - PRES.: Helvécio Fany Souza; VICE: Amaral J. Bonfante; SCRTS: Fernando J. Rangel e Dea P. Garzinieli, TSRS: Van Der M. Brante e Conceição Gulmarães; Diretora Doutrinária: Margarida O. Rangel, Lia Van Der Maas e Dulce Peixoto Pinto. CONSELHO: João Gualberto Almeida, Margari da O. Rangel, Valdeck Saraiva, Anatilde Van Der Mass, Regina Novais Santos, Astrogilda B. Santos e Dea Paiva Garzinieli.

Passamento

JOAQUIM FERNANDES

Em data de 24 de fevereiro deste ano de 1975, em Jundiá (SP), onde residia, terminou seu ciclo de proveitosa existência terrena esse ilustre companheiro de nossas fileiras doutrinárias que, por muitos anos, esteve na Direção do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", dessa importante cidade do nosso Estado. Foi um dos incentivadores e fundadores da Vila Maria Genoveva, em cujo meio sempre foi muito considerado dado aos seus dotes de coração e exemplificação de homem reto e bondoso.

Aos seus familiares, na pessoa de sua dilettíssima filha Maria Fernandes, queremos apresentar-lhes nossa solidariedade cristã, quando desejamos, do mesmo modo, nossas vibrações se unam às preces de todos os seus companheiros em favor de seu despertar em condições elevadas no Plano Espiritual.

José Ortivo Carloni

Temos muita responsabilidade na união com uma criatura que encontramos pela passagem de nossa vida, aquela que veio completar os nossos dias, que veio mais tarde a ser mãe dos nossos filhos, que são arrimos de nossas forças e aos quais temos o dever de encaminhar. Esta responsabilidade estende-se ao mundo em que vivemos e também ao invisível, e principalmente a Deus, que nos criou para alcançarmos cada vez mais a União.

O divórcio pode trazer o enfraquecimento do vínculo da vida doméstica, o desmantelamento dos lares, o esquecimento dos filhos aos pais e mães. O divórcio poderá dar maior margem para a dissolução dos casais e para surgir maior número de infidelidade.

Quanto se casam precipitadamente, sem escolher aquela ou aquele que se enquadra com sua posição educacional e mesmo econômica, e logo depois julgam ser felizes em outro matrimônio! Quanto, só Deus sabe...

Essas premissas de que o divórcio venha trazer a felicidade de muitos, por se libertar dos compromissos com outro alguém, fogem à lei de estabilidade do lar, dos filhos, que precisam do apoio dos pais.

Não devemos procurar alterar a substância do casamento, sendo a sagrada matriz da constituição familiar.

Muitos pensam por certo em sua comodidade individual, e o divórcio lhes facilita essa mesquinha idéia de se libertarem e associarem mais de uma, ou mais de duas vezes, como em alguns países.

Somos contra o divórcio, por natureza, por índole, por razões diversas. Somente servirá para aqueles que não tenham mesmo outra solução, em que o seu lar azedou na convivência e desabou em cima dos moradores, sem envergadura para continuar.

J. B. Garcia

trinta anos, reeleito presidente da Assembléia do Rio de Janeiro. E então se pergunta: regressando ao Plano Espiritual e dando um balanço segundo os padrões do Alto em tudo o que fez - lucrando ou perdendo na transa política do seu tempo - terá, ele achado que valeu a pena...

Estas considerações nos ocorrem justamente porque, com a aproximação das eleições municipais e as perspectivas de criação de um terceiro partido político no Brasil - inúmeros amigos nos procuram para discutirmos este assunto. E a resposta clara e franca é: nada proíbe ao espírito dedicar-se às atividades político-partidárias. Chegamos até a pensar que bom seria se todos os eleitos fossem criaturas beneficiadas pelo conhecimento e pela vivência espírita:

Mas o nosso conselho só poderá ser este: cuidado. Muito cuidado. As intenções podem ser as melhores possíveis, mas os envolvimento muitas vezes sinuosos são tantos, e tão perigosos, que só uma pessoa muito equilibrada será capaz de sair-se bem numa jornada político-partidária.